

**dia**

“

Houve, de fato, retomada. Mas a taxa de investimento ainda é baixa e é preciso observá-la

Sussumu Honda  
presidente da Abras

ACABOU A CRISE?

Economia - Brasil

# Consumo

O conjunto de riquezas do País aumentou 1,9% em

Daniel Ramalho

Raphael Zarko  
Gabriel Costa

Depois de dois trimestres consecutivos de queda, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil voltou a crescer. O conjunto de riquezas do País aumentou 1,9% em relação ao primeiro trimestre. Os resultados, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram a força no consumo das famílias, que foi 2,1% maior em comparação com o primeiro trimestre de 2009, e 3,2% maior que o mesmo período no ano passado.

Em valores correntes, os gastos das famílias brasileiras – o 23º crescimento consecutivo por trimestre – representaram mais de R\$ 470 bilhões. E o PIB alcançou R\$ 756 bilhões no mesmo período. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou os números para lembrar que em dezembro estava certo ao pedir para as pessoas continuarem consumindo.

– Graças ao povo brasileiro, sobretudo a parte mais pobre, a economia sobreviveu – disse ele, em discurso num estaleiro em Pernambuco. – Hoje, com muito orgulho, digo que os dados do IBGE mostram que não estávamos tão errados como se acreditou.

Para Júlio Gomes de Almeida, professor da Unicamp e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, as famílias aproveitaram o retorno do crédito, a redução de impostos:

– Depois da queda do crédito no final do ano passado, o primeiro trimestre já deu sinal de melhora.

Para a economista da coordenação de Contas Nacionais do IBGE, Claudia Dionísio, o consumo das famílias deve se manter.

– Houve maior crescimento da massa salarial no segundo trimestre de 2009, com 3,3%, e também alta de 20,3% nas operações de crédito para pessoas físicas.

Na opinião do professor de Economia Álcides Leite, da Trevisan Escola de Negócios, o consumo das famílias foi garantido pelo crescimento da renda real.

– O crescimento do crédito por sua vez incentivou o setor de serviços, sobretudo o financeiro.

## Queda recorde

Se por um lado as famílias consumiram muito, as empresas não compraram muito. O destaque negativo do trimestre foi a queda 17% do investimento – chamado tecnicamente de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Foi a maior queda desde o início do estudo, em 1996. Foi devido, segundo ela, à redução da compra de produtos de máquinas e equipamentos e também da construção civil – explica a economista do IBGE. Por suas vez, os gastos da administração pública tiveram pequena queda de 0,1% na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao mesmo período de 2008, no entanto, houve alta de 2,2%, já que a base de comparação era mais fraca.



MAROLINHA – Lula e Mantega comemoram o consumo das famílias

## Setor privado atribui resultado positivo a medidas do governo

Medidas governamentais de estímulo ao consumo tiveram peso importante para a melhora do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no segundo trimestre, na avaliação de entidades que representam diferentes setores de produção e serviços. Representantes de empresas ponderam, porém, que o crescimento de 1,9% do PIB entre abril e junho, na comparação com o primeiro trimestre ainda não indica que a crise tenha ficado completamente para trás.

Para a construção civil, os dados do PIB, por uma questão metodológica, ainda não capturam a melhora real na indústria.

– Importantes indicadores como o de emprego, resultados de sondagens com empresários e o nível de estoques de certos produtos mostraram que a construção não sentiu tanto a crise – afirmou o diretor de Economia do Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo (SindusCon-SP), Eduardo Zaidan.

Para o economista, houve um recuo "importante" no volume de lançamentos imobiliários entre setembro e março.

– Ainda assim, a injeção de recursos promovida pelo governo desempenhou papel relevante para que a indústria da construção civil não sentisse tanto assim a crise tão profundamente – acrescentou.

Para o SindusCon-SP, o PIB das construtoras no ano tende a ser positivo.

– Houve, de fato, retomada. Mas a taxa de investimento ainda é baixa e é preciso observar o comportamento dessa taxa nos próximos meses – analisou o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sussumu Honda.

Em nota, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), comenta que a indústria somente deverá apresentar resultado positivo na comparação anual em 2010. Já a Abras, que no início do ano previa crescimento de 2,5% nas vendas reais dos supermercados neste ano, revisou na metade do ano a projeção para alta de 4,5%.

– A redução de impostos em áreas estratégicas tem participação forte na reversão da tendência do PIB. Há recuperação lenta e gradual, mas o desempenho ainda está bastante aquém de 2008 – avalia Honda.

66

**Graças ao povo brasileiro, sobretudo a parte mais pobre, a economia sobreviveu**

Luiz Inácio Lula da Silva  
Presidente da República

66

**Depois da queda do crédito, o primeiro trimestre já deu sinal de melhora**

Cláudia Dionisio  
Gerente de Contas Nacionais do IBGE



Economia - Brasil

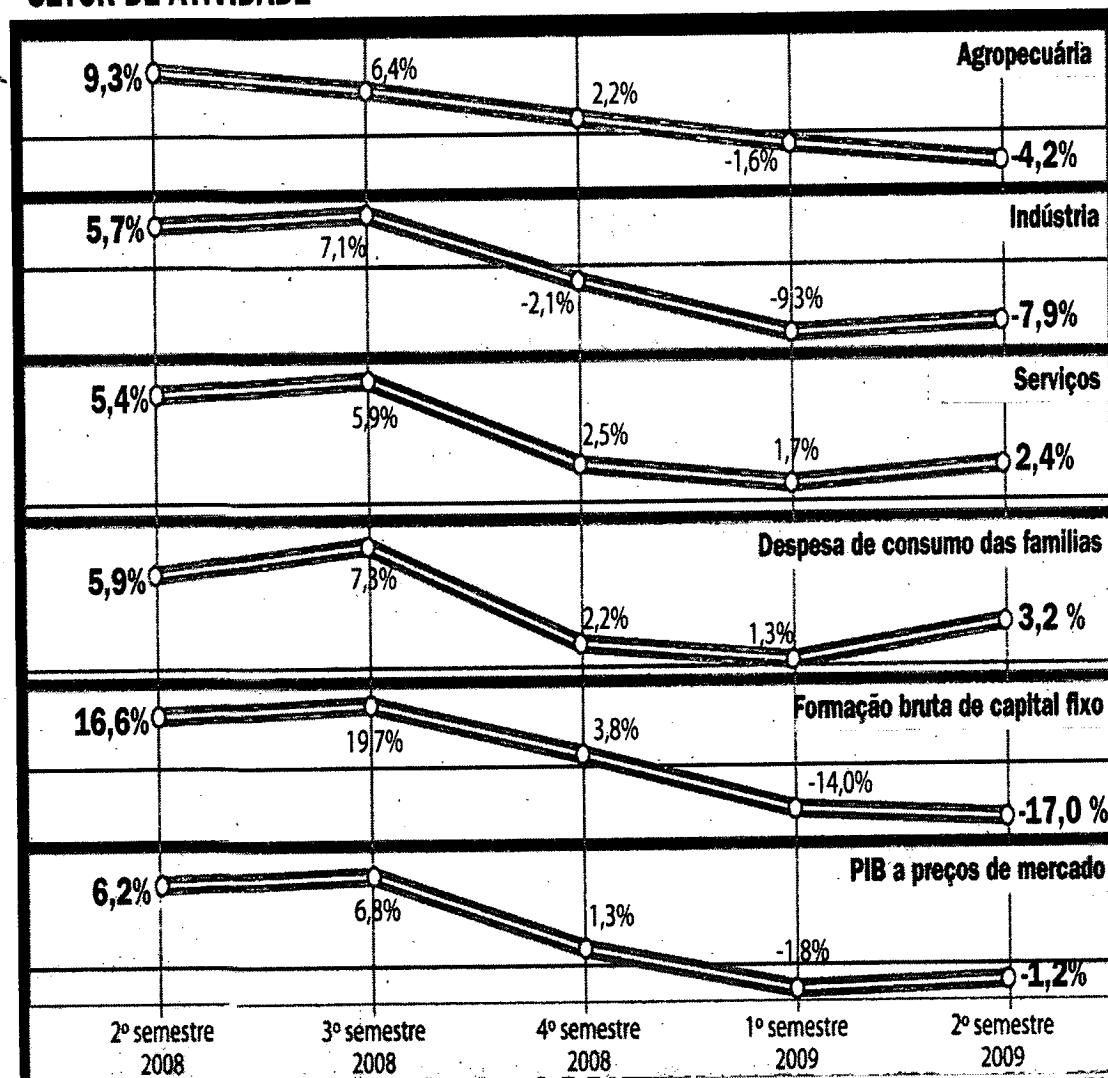
Conteúdo extra 75

# inabalável, PIB forte

relação ao primeiro trimestre. Mas IBGE mostra queda recorde nos investimentos

Arte JB

## SETOR DE ATIVIDADE



Fonte: IBGE